

Acordai,

Acordai alta noite para ver os cavalos noturnos que vêm galopando não se sabe de onde, e vão quem sabe lá? vão galopando, vão galopando. Eles vêm das guerras, vêm da escravidão, vêm de antigos horizontes, vêm da escuridão. Vão numa carga ansiosa, danados, escouceando pela amplidão.

E vão, quem sabe lá? vão galopando, vão galopando. Cavalos sem cavaleiros, livres de relhos, de esporas, de trombetas, de selins, livres de senhores, vão relinchando dentro das ventanias.

E vão, quem sabe lá? vão galopando!

Cavalos revoltados acordai os homens que dormem, escouceiai os homens que dormem, relinchai sobre os homens que dormem.

Cavalos sem cavalheiros, sem trombetas e sem baionetas, cavalos noturnos que galopais, sem cavaleiros, sem estandartes e sem estátuas; que galopais sobre as fronteiras, entre as estrelas e as cordilheiras, entre as cordilheiras e as constelações, acordai os homens que dormem, acordai os homens que dormem.